

UMA ANÁLISE SOBRE O DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO IMEDIATA DE GUARAPUAVA/PR NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Data de aceite: 02/06/2023

Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia

Universidade Estadual do Centro Oeste
-UNICENTRO
Guarapuava – Paraná
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4701558Z0>

Guilherme Arthur Haan

Universidade Estadual do Centro Oeste
-UNICENTRO
Guarapuava – Paraná
https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=BD7A84A29C5D71A33A98091A96CE252A#

RESUMO: A delimitação de regiões permite que sejam realizados estudos possibilitando a melhor caracterização dos municípios que a compõem, auxiliando na identificação de desigualdades e potencialidades, facilitando no desenvolvimento de políticas públicas no intuito de melhorar a situação econômica e social da região. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o desempenho socioeconômico dos municípios da Região Imediata de Guarapuava (RIG) no Paraná, a partir dos indicadores do Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM) no

período de 2010 a 2020. Para tanto, buscou-se caracterizar a estrutura produtiva e o perfil socioeconômico dos municípios da RIG neste período. Realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, apoiada na pesquisa bibliográfica para revisão de literatura e em dados secundários do IPARDES e IBGE para coleta, tabulação e análise dos dados, utilizando a estatística descritiva na apresentação destes. Os resultados mostraram que a região é composta de municípios de pequeno porte e que possuem em sua maioria a agropecuária como atividade mais representativa no PIB. No período de estudo os municípios apresentaram avanços no desenvolvimento na área de saúde e de educação, mas não em relação ao emprego e a renda e, portanto, este foi o índice que mais pesou negativamente no desenvolvimento dos municípios da região, o que impõe a constatação de que a região apresenta baixo desempenho nos índices de emprego e renda e necessita de políticas públicas voltadas a atender esse propósito.

PALAVRAS-CHAVE: Região, estrutura produtiva, desenvolvimento, emprego, renda

AN ANALYSIS ON THE SOCIOECONOMIC PERFORMANCE OF THE IMMEDIATE REGION OF GUARAPUAVA/PR IN THE PERIOD 2010 TO 2020

ABSTRACT: The delimitation of regions allows studies to be carried out, enabling a better characterization of the municipalities that comprise it, helping to identify inequalities and potentialities, facilitating the development of public policies in order to improve the economic and social situation of the region. Thus, the present study aimed to analyze the socioeconomic performance of the municipalities in the Immediate Region of Guarapuava (RIG) in Paraná, based on the indicators of the IPARDES Municipal Development Index (IPDM) in the period from 2010 to 2020. to characterize the productive structure and the socioeconomic profile of the municipalities of the RIG in this period. An exploratory and descriptive research with a qualitative approach was carried out, supported by bibliographical research for literature review and secondary data from IPARDES and IBGE for data collection, tabulation and analysis, using descriptive statistics in their presentation. The results showed that the region is composed of small municipalities and that mostly have agriculture as the most representative activity in the GDP. During the study period, the municipalities showed advances in development in the area of health and education, but not in terms of employment and income and, therefore, this was the index that weighed most negatively on the development of municipalities in the region, which imposes the finding that the region has low performance in terms of employment and income and needs public policies aimed at meeting this purpose.

KEYWORDS: Region, productive structure, development, employment, income

1 | INTRODUÇÃO

A temática da dinâmica econômica regional é bastante complexa, tendo em vista as conexões interdependentes que se estabelecem tanto dentro como entre diferentes áreas geográficas, sendo que seu papel é de grande relevância para a integração e progresso da economia do país. Diante disso, a divisão regional é um instrumento para subsidiar planejamento de políticas públicas voltadas a gestão do território, da estrutura produtiva e identidade cultural.

Considerando que o processo de desenvolvimento econômico não ocorre de forma homogênea em todas as áreas do Estado do Paraná, torna-se importante analisar o desenvolvimento em nível regional, levando em consideração as disparidades existentes.

Sendo assim, reconhece-se a importância de se conhecer o perfil socioeconômico das regiões e dos municípios do Estado do Paraná, possibilitando a elaboração de políticas públicas voltadas a promover o desenvolvimento local, de acordo com as especificidades encontradas em cada local, pois as regiões e municípios possuem características próprias e apresentam diferentes níveis de desenvolvimento.

Este estudo tem como enfoque analisar a Região Imediata de Guarapuava, (RIG) que é composta por 12 municípios, a maioria de pequeno porte, que possuem no total uma população estimada de 355.115 habitantes (IPARDES, 2022). Neste contexto, esta pesquisa teve como objetivo analisar o desempenho socioeconômico dos municípios da

RIG, a partir dos indicadores do Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM) no período de 2010 a 2020.

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, apoiada na pesquisa bibliográfica realizada a partir de uma revisão da literatura sobre Desenvolvimento Regional. Para analisar o perfil socioeconômico e a estrutura produtiva da RIG no estado do Paraná, foi realizado levantamento em dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Para determinar o desempenho de desenvolvimento socioeconômico da região em suas dimensões mais significativas: composta por renda, emprego e produção agropecuária, educação e saúde, foi utilizado o Índice IPARDES de Desempenho Municipal o IPDM.

O estudo está dividido em cinco partes, além desta introdução, a segunda parte apresenta o referencial teórico, com enfoque nas Teorias Regionais de Desenvolvimento. Na terceira parte os procedimentos metodológicos. Na quarta, os resultados e discussões em que serão apresentadas a caracterização da Região Imediata de Guarapuava. A análise da evolução do IPDM dos Municípios da Região no período de 2000 a 2020. Desempenho do IPDM por Município. Desafios e perspectivas de políticas de desenvolvimento para a Região Imediata de Guarapuava. E por fim as Considerações Finais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Economia Regional

A desigualdade no desenvolvimento, não ocorre apenas entre regiões, mas também é perceptível a nível municipal, sendo que pode existir uma grande diferença entre municípios que fazem parte da mesma região.

Com esta perspectiva Mendes et al (2020) argumentam que as desigualdades não se limitam apenas às regiões, mas ocorrem também entre municípios vizinhos e de uma mesma região, sendo que as atividades econômicas, a gestão das políticas públicas e demais características políticas, sociais, econômicas e ambientais podem interferir no processo do desenvolvimento, resultando em diferentes níveis de avanço para cada região particular. Assim, o desenvolvimento nos municípios, estados ou regiões, pode ser influenciado diferentemente por diversos aspectos.

Acompanhando as transformações estruturais da economia, as teorias de desenvolvimento regional mudaram consideravelmente ao longo do tempo. Deste modo, dada a existência de desigualdades verifica-se a importância de se estudar o desenvolvimento regional que tem como foco o desenvolvimento de determinado grupo, que não só está ligado por fatores econômicos, produtivos, e geográficos, mas também por fatores políticos, e culturais. Portanto os indicadores utilizados não devem apenas estudar

o nível de acumulação de bens materiais, pois o bem-estar dos indivíduos depende também do acesso a outros fatores que permitem tanto o bem-estar coletivo como o individual (VIEIRA; SANTOS, 2012).

2.2 Teoria dos Lugares Centrais

Para fundamentar a temática deste estudo, entre os autores que tratam da teoria da Localização será destacado Christaller com a Teoria dos Lugares Centrais, que partiu da observação de que crescimento não se distribui de forma homogênea no espaço, mas se concentra em pontos dinâmicos economicamente, ou seja, que apresentam vantagens locais. O autor desenvolve em sua obra a ideia que as cidades são organizadas a partir de uma região central, mas sendo ao mesmo tempo parte de outras regiões centrais de diferentes intensidades e hierarquias.

De acordo com Nascimento, et. al (2009) a Teoria dos Lugares Centrais desenvolvida por Walter Christaller no ano de 1933, propõe que os lugares econômicos fazem parte de uma rede interdependente que tende a centralidade, propiciando a existência de uma hierarquia lógica entre os lugares. Desse modo os lugares econômicos centrais são vistos como sendo fornecedores de bens e serviços para outras localidades, assim como para si mesmos.

Para Vasconcelos e Antonello (2019) tal teoria parte da hipótese que as cidades possuem uma lógica natural de hierarquização, que tende a formar uma centralização de atividades econômicas em determinados espaços. Nesse sentido, os lugares centrais são as cidades, geralmente as de maior porte, responsáveis pelo fornecimento de bens e serviços, tanto para si como para as áreas circunvizinhas de menor centralidade.

2.3 Teoria do Desenvolvimento Endógeno

Barquero (2002) ressalta que o desenvolvimento endógeno se orienta, pela promoção de uma dinâmica de desenvolvimento que parte das potencialidades próprias de cada comunidade para promover o benefício coletivo e o desenvolvimento local. Articulando estratégias entre os diferentes atores socioeconômicos, como a criação de uma estrutura produtiva eficiente e diversificada, social e ambientalmente sustentável, sujeita às prioridades e interesses estratégicos locais em conexão com os objetivos de outras esferas do desenvolvimento como nacional, regional e até global. Assim, busca-se a articulação de interesses, por meio de organizações e redes locais ou regionais, para maximizar as capacidades de desenvolvimento local.

Para Piacenti (2009), não bastam apenas fatores econômicos para o desenvolvimento de uma localidade, mas também se faz necessário a associação destes, com fatores que são endógenos, como por exemplo o capital humano, social, institucional, físico e natural. Portanto, o desenvolvimento Endógeno está diretamente relacionado a capacidade da região em organizar e transformar o crescimento econômico em desenvolvimento, por meio

da base institucional que possuem, e também dos agentes envolvidos que são direcionados por um projeto político regional que é sustentado e fortalecido pelo tecido social existente.

Nesse cenário, é possível perceber a importância de políticas públicas que visam reduzir a desigualdade dentro do contexto regional, levando em conta a existência dos fatores endógenos disponíveis e sua capacidade de se relacionar com os recursos econômicos, buscando melhorar essa interação para possibilitar o avanço no desenvolvimento.

A posição da teoria do desenvolvimento endógeno quanto as atividades econômicas sejam elas do setor agrícola, industrial ou de serviços defende que não existe um único caminho para o desenvolvimento e, como consequência, o processo de desenvolvimento local pode ser articulado em torno de qualquer tipo de atividade, desde que suas unidades produtivas sejam competitivas (BARQUERO, 2002).

2.4 Região e suas divisões

De acordo Corrêa (1995), o termo região, é utilizado para designar determinado território geográfico, que por alguns fatores determinados difere de outro território. Essa diferenciação pode incluir aspectos econômicos sociais e políticos, como também leva em conta os fatores naturais. Portanto, Região pode ser descrita como sendo um grupo de unidades menores que apresentam muitos pontos em comum entre si, todavia apresentam muitos pontos de diferença em relação a outros conjuntos do mesmo tipo.

Cabe ressaltar que, assim como argumenta Santos (2002) há a necessidade de constante atualização do conceito de região, de acordo com o momento histórico. Com base no exposto, a divisão Regional do Brasil realizada pelo IBGE teve motivações que levaram à elaboração dos três modelos de divisão, produzidas durante o Século XX: Zonas Fisiográficas, da década de 1940, e suas revisões; Microrregiões Homogêneas, de 1968; e Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, de 1989 (IBGE, 2017).

Em 2017 foi realizada uma nova divisão regional em Regiões geográficas Imediatas e Intermediárias que teve o objetivo de abranger as transformações relativas à rede urbana e sua hierarquia, capazes de distinguir espaços regionais em escalas adequadas (IBGE, 2017).

As Regiões Geográficas Imediatas têm como principal elemento de referência a rede urbana. Essas regiões são estruturadas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades imediatas das populações, tais como: compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros.

Já as Regiões Geográficas Intermediárias tratam-se de uma escala intermediária que existe entre as Regiões geográficas imediatas e as Unidades da Federação. Ao elaborar as Regiões geográficas intermediárias buscou-se a identificação de Centros urbanos com

maior hierarquia para determinado conjunto de regiões geográficas imediatas que compõe a respectiva região geográfica intermediária (IBGE, 2017).

2.4.1 *Regiões Geográficas Imediatas do Paraná*

De acordo com IPARDES (2019) o Estado do Paraná foi dividido em seis regiões geográficas intermediárias, sendo elas: Curitiba, Guarapuava, Cascavel, Maringá, Londrina e Ponta Grossa e 29 Regiões Imediatas.

Este estudo terá seu foco na região Geográfica Imediata de Guarapuava que faz parte da região geográfica Intermediária de mesmo nome. Segundo IPARDES (2019), a Região Geográfica Intermediária de Guarapuava contém dezenove municípios e é subdividida em outras duas regiões imediatas: a Região Imediata de Guarapuava e a Região Geográfica Imediata de Pitanga. A Região Geográfica Imediata de Guarapuava (RIG) é formada por doze municípios, sendo eles: Campina do Simão, Candói, Cantagalo, Foz do Jordão, Goioxim, Guamiranga, Guarapuava, Inácio Martins, Pinhão, Prudentópolis, Reserva do Iguaçu e Turvo.

Assim, este estudo buscou analisar a estrutura produtiva e o desempenho socioeconômico dos municípios que compõe o recorte regional da Região Imediata de Guarapuava.

3 | METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, que contempla uma pesquisa exploratória e descritiva no que tange ao levantamento bibliográfico e documental. A fundamentação teórica será apoiada na pesquisa bibliográfica realizada a partir de uma revisão da literatura sobre as Teorias de Desenvolvimento Regional e conceito de regiões e suas divisões.

Como delimitação do campo de pesquisa foi utilizada a Região Imediata de Guarapuava, formada por 12 municípios, sendo eles: Campina do Simão, Candói, Cantagalo, Foz do Jordão, Goioxim, Guamiranga, Guarapuava, Inácio Martins, Pinhão, Prudentópolis, Reserva do Iguaçu e Turvo (IPARDES, 2019)

Para a realização das análises e alcance dos objetivos, sobre a estrutura produtiva e o desempenho socioeconômico dos municípios da Região Imediata de Guarapuava no período de 2010 a 2020, foram utilizados como principais variáveis os dados do Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM) coletados a partir da base de dados do IPARDES.

Além deste índice, serão utilizadas outras variáveis com dados do IBGE, como o Produto Interno Bruto (PIB) e o PIB *per capita*, do Paraná e dos municípios da Região, bem como, a população estimada que subsidiou informações sobre o porte dos municípios.

Para a caracterização do perfil socioeconômico da região e a análise da estrutura

produtiva, foi utilizado dados do Valor Agregado Bruto (VAB) dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços na composição do PIB total, utilizando dados do IBGE.

O IPDM, calcula o índice considerando na mesma ponderação as áreas de: a) renda, emprego e produção agropecuária; b) Educação; e c) saúde. A avaliação do desenvolvimento se dá pela leitura do resultado do índice. De modo que quanto mais próximo de 1, melhor é o nível de desempenho do município. Para a classificação dos municípios utiliza-se os seguintes parâmetros: Baixo de 0,00 a 0,40, Médio Baixo 0,41 a 0,60 e médio 0,61 a 0,80 e alto 0,81 a 1,00 (IPARDES, 2019).

Cada qual das três áreas de desenvolvimento abordadas pelo índice possui participação de um terço do índice final. Para a composição dos indicadores de cada área de desenvolvimento são utilizadas uma série de variáveis a nível municipal, elaboradas pelo IPARDES (IPARDES, 2019).

Para apresentação e análise dos dados sobre os municípios da Região Imediata Guarapuava, será utilizada a estatística descritiva.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização da Região Imediata de Guarapuava

Como já citado anteriormente a Região Imediata de Guarapuava (RIG) é formada por 12 municípios, equivalendo de acordo com o IBGE (2017) a uma área territorial de 13.851,158 km², ocupando 7,0% do território paranaense. Na tabela 01, constam alguns dados selecionados para compor o perfil socioeconômico dos municípios.

Município	População estimada IBGE -2020	PIB preços correntes (R\$1.000,00) IBGE-2020	PIB per capita (R\$1.00) 2020
Campina do Simão	3.859	130.686,02	33.865,26
Candói	16.053	725.161,85	45.172,98
Cantagalo	13.329	305.751,75	22.938,84
Foz do Jordão	4.556	171.346,57	37.608,99
Goioxim	7.053	282.538,35	40.059,32
Guamiranga	8.811	268.373,63	30.458,93
Guarapuava	182.644	7.515.223,42	41.146,84
Inácio Martins	11.121	235.035,74	21.134,41
Pinhão	32.559	1.563.227,06	48.012,13
Prudentópolis	52.513	1.435.541,13	27.336,87
Reserva do Iguaçu	8.069	238.381,58	29.542,89
Turvo	13.095	543.544,82	41.507,81
Média da Região	29.471,83	1.117.900,99	34.898,77

Total da Região	353.662,00	13.414.811,91	31.516,00
Paraná	11.516.840,00	487.930.593,78	42.366,71
% relação ao Estado	3,07%	2,75%	74,39%

Tabela 01 - Perfil socioeconômico dos municípios da RGI de Guarapuava- PIB, PIB *per capita* e população

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados obtidos de IparDES (2022) e IBGE (2022).

Com base nos dados apresentados, percebe-se que a região é formada na maior parte por municípios de pequeno porte, com uma população estimada para o ano de 2020 de 353.662 habitantes, representando 3.07% do Estado. Verificou-se que 75% dos municípios da RIG, apresentaram uma população menor que 20.000 habitantes. Apenas 16% uma população entre 20.000 a 55.000 e somente um município, o de Guarapuava, com mais de 180.000 habitantes.

Quanto a participação do PIB da RIG no Estado, correspondeu a 2,75% em 2020. Os municípios de Guarapuava, Prudentópolis e Pinhão apresentaram PIB superior à média da região, enquanto que 75% dos municípios ficaram abaixo da média. Vale ressaltar que a soma do PIB dos 11 municípios que compõem a Região é inferior ao PIB de Guarapuava, comprovando neste aspecto o seu grau de hierarquia entre os municípios, configurando-se como município polo.

De acordo com a teoria dos lugares centrais de Christaller, esta situação propicia a interdependência dos municípios que tende a centralidade, proporcionando a existência de uma hierarquia lógica entre os lugares. Assim, os lugares centrais são as cidades, geralmente as de maior porte, responsáveis pelo fornecimento de bens e serviços.

Guarapuava neste sentido, se enquadra como município polo por possuir uma economia diversificada, se destaca no segmento agropecuário, madeireiro, produção de grãos e na agroindústria. O município conta com uma população estimada em 2020 pelo IBGE de acordo IPARDES (2019a) de 182.644, além de oferecer serviços de saúde de média e alta complexidade é um polo na educação, por haver concentração de muitas universidades e a geração do maior índice de emprego e renda dentre os municípios da região.

Em relação ao PIB *per capita* da RIG, observou-se que está 26% abaixo da média Estado, porém destacam-se dois municípios Pinhão e Candói com PIB *per capita* acima da média do estado. Em relação à média da região 41,6% dos municípios ficaram acima da média do PIB *per capita* da região e 41,6% abaixo da média. Os dados demonstraram que RIG caracteriza-se tanto em relação a população como no PIB e PIB *per capita* uma participação pouco expressiva no estado do Paraná.

Para uma melhor caracterização da região imediata de Guarapuava e dos municípios que a compõe, foi importante o estudo de sua estrutura produtiva, de modo a identificar

quais setores possuem maior relevância para a economia dos mesmos. Assim, verificou-se na Tabela 02 a participação dos setores com o Valor Agregado Bruto (VAB) na composição do PIB total. essas informações permitem uma melhor identificação da configuração da estrutura produtiva dos municípios, averiguando quais setores que mais agregaram valor para a composição do PIB dos Municípios no ano de 2020.

Municípios	Agropecuária	Serviços	Indústria
Campina do Simão	61,8%	15,4%	3,2%
Candói	50,6%	25,8%	6,5%
Cantagalo	41,4%	27,8%	5,9%
Foz do Jordão	48,0%	18,1%	14,2%
Goioxim	60,3%	19,7%	3,3%
Guamiranga	61,8%	15,1%	4,4%
Guarapuava	9,4%	46,4%	20,4%
Inácio Martins	39,9%	21,4%	9,9%
Pinhão	20,9%	14,5%	51,6%
Prudentópolis	39,1%	30,1%	9,0%
Reserva do Iguaçu	55,4%	15,0%	8,0%
Turvo	26,5%	20,5%	32,9%

Tabela 02 Participação do valor agregado bruto de cada setor no PIB dos municípios da RGI de Guarapuava - 2020

Fonte: IBGE (2020)

Com base nestes dados setoriais do IBGE (2020), foi possível observar que a maioria dos municípios da região, tem maior participação da atividade agropecuária em sua estrutura produtiva, alguns municípios como Campina do Simão e Guamiranga chegam a ter 61,8% de participação deste setor no PIB. Guarapuava, Pinhão e Turvo, foram os municípios com menor participação do setor agropecuário, onde a participação no setor industrial e de serviços teve um peso maior.

Portanto, ao analisar a estrutura produtiva da maioria dos municípios da região, verificou-se que o setor da agropecuária foi que teve maior participação no PIB, seguindo a tendência dos anos anteriores, sendo a base econômica mais importante destes municípios, com exceção de Guarapuava, Pinhão e Turvo. (IBGE, 2020)

4.2 Análise da evolução do IPDM dos municípios da RGI de Guarapuava

Os dados da Tabela 03 permitiram analisar a evolução e o desempenho do IPDM geral dos municípios da RIG.

MUNICÍPIO	ÍNDICE GERAL										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Campina do Simão	0,502	0,489	0,476	0,590	0,559	0,599	0,598	0,701	0,685	0,695	0,675
Candói	0,580	0,613	0,597	0,609	0,545	0,561	0,579	0,637	0,675	0,713	0,689
Cantagalo	0,492	0,501	0,490	0,525	0,559	0,557	0,556	0,601	0,624	0,673	0,683
Foz do Jordão	0,471	0,548	0,522	0,518	0,538	0,524	0,552	0,554	0,582	0,615	0,650
Goioxim	0,412	0,489	0,453	0,553	0,514	0,516	0,516	0,573	0,628	0,710	0,705
Guamiranga	0,586	0,601	0,562	0,586	0,612	0,603	0,617	0,634	0,642	0,687	0,679
Guarapuava	0,605	0,625	0,633	0,667	0,678	0,696	0,711	0,716	0,737	0,783	0,771
Inácio Martins	0,477	0,477	0,472	0,479	0,520	0,520	0,523	0,564	0,554	0,651	0,644
Pinhão	0,466	0,471	0,484	0,527	0,551	0,576	0,602	0,643	0,645	0,687	0,677
Prudentópolis	0,574	0,598	0,598	0,634	0,634	0,653	0,664	0,686	0,693	0,722	0,733
Reserva do Iguaçú	0,435	0,481	0,444	0,516	0,518	0,555	0,556	0,576	0,603	0,644	0,678
Turvo	0,519	0,551	0,500	0,562	0,554	0,605	0,602	0,672	0,629	0,746	0,738
Média	0,510	0,537	0,519	0,564	0,565	0,580	0,590	0,630	0,641	0,694	0,693

Tabela 03 IPDM dos Municípios da RGI de Guarapuava – 2010/2020

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do IPARDES (2022)

Com base nos valores apresentados na Tabela 03, é possível perceber que Guarapuava, apresentou o melhor desempenho no Índice IPDM geral para todos os anos da série de 2010 à 2020 em relação aos demais municípios de sua região, apresentando uma evolução ao longo do período, sendo classificado como um município com médio desempenho.

Em relação aos demais municípios da região, percebe-se que também tiveram uma evolução no desempenho do índice, pois o IPDM médio da região para 2010 era de 0,510, sendo classificado como médio baixo, e em 2020 o IPDM médio foi de 0,693, que é considerado como de médio desempenho, percebe-se que houve um crescimento no IPDM em torno de 36% no desempenho dos municípios da Região durante o período analisado.

No ano de 2020 todos os municípios da região apresentaram desempenho superior a 0,61 considerado como médio desempenho. Entretanto, se considerar o desempenho médio dos municípios da RGI de Guarapuava no período de 2010 a 2020 ele ficou em torno de 0,593, classificando-se ainda como baixo médio desempenho.

4.3 Desempenho das dimensões do IPDM por município

Além do estudo do Índice IPDM Geral, é importante que sejam analisados quais os principais fatores que contribuíram para o desempenho do índice durante o período estudado. Na tabela 04 a seguir, constam os dados da dimensão Renda e Emprego do Índice, para cada um dos Municípios da RGI para o período de 2010 a 2020.

MUNICÍPIO	RENDA E EMPREGO										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Campina do Simão	0,409	0,358	0,369	0,425	0,377	0,368	0,342	0,417	0,375	0,341	0,334
Candói	0,477	0,466	0,448	0,500	0,488	0,456	0,455	0,467	0,483	0,478	0,390
Cantagalo	0,343	0,374	0,366	0,368	0,379	0,367	0,370	0,425	0,366	0,380	0,374
Foz do Jordão	0,396	0,428	0,337	0,406	0,398	0,350	0,359	0,341	0,413	0,366	0,298
Goioxim	0,340	0,359	0,301	0,377	0,360	0,352	0,329	0,367	0,361	0,387	0,443
Guamiranga	0,390	0,387	0,338	0,383	0,358	0,315	0,289	0,330	0,321	0,353	0,301
Guarapuava	0,571	0,591	0,585	0,625	0,601	0,595	0,606	0,602	0,607	0,623	0,589
Inácio Martins	0,356	0,366	0,361	0,361	0,390	0,351	0,329	0,382	0,364	0,398	0,365
Pinhão	0,421	0,401	0,391	0,424	0,438	0,414	0,420	0,430	0,424	0,451	0,425
Prudentópolis	0,388	0,399	0,399	0,414	0,418	0,409	0,397	0,415	0,419	0,427	0,425
Reserva do Iguçu	0,335	0,430	0,387	0,374	0,410	0,354	0,343	0,383	0,422	0,398	0,409
Turvo	0,431	0,497	0,378	0,455	0,440	0,429	0,397	0,496	0,347	0,466	0,462
Média	0,405	0,421	0,388	0,426	0,421	0,397	0,386	0,421	0,408	0,422	0,401

Tabela 04 - IPDM na dimensão renda e emprego, dos municípios da RGI de Guarapuava- 2010/2020

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do IPARDES (2022)

Os dados mostraram que o maior valor em todos os anos foi para o município de Guarapuava, que é o município polo da região, portanto, foi o município que apresentou melhor desempenho no quesito de renda e emprego, dentre os demais. No caso de Guarapuava, houve um avanço no índice de 2010 à 2019 passando da classificação média baixa para a média, entretanto para o ano de 2020 voltou a ser classificado como médio baixo na dimensão de renda e emprego, esse efeito pode estar relacionado com pandemia de Covid 19 devido ao aumento do desemprego.

Ao comparar o desempenho durante o Período de 2010 até 2020, percebe-se que boa parte dos municípios, apresentaram pouco avanço, e alguns inclusive regrediram, apresentando desempenho em 2020 pior do que apresentavam em 2010.

Na tabela 05, estão dispostos os índices da dimensão Educação para cada um dos Municípios da Região nos anos de 2010 a 2020.

MUNICÍPIO	EDUCAÇÃO										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Campina do Simão	0,415	0,415	0,377	0,553	0,550	0,580	0,605	0,794	0,810	0,837	0,833
Candói	0,515	0,520	0,509	0,572	0,507	0,564	0,580	0,642	0,691	0,799	0,809
Cantagalo	0,579	0,567	0,576	0,573	0,632	0,618	0,625	0,673	0,715	0,773	0,839
Foz do Jordão	0,385	0,462	0,506	0,469	0,518	0,514	0,491	0,537	0,546	0,683	0,787
Goioxim	0,286	0,425	0,378	0,470	0,495	0,584	0,594	0,567	0,557	0,783	0,755
Guamiranga	0,640	0,759	0,680	0,714	0,709	0,723	0,756	0,765	0,808	0,874	0,880
Guarapuava	0,595	0,614	0,623	0,652	0,668	0,705	0,729	0,746	0,780	0,883	0,878
Inácio Martins	0,402	0,395	0,358	0,424	0,433	0,434	0,452	0,509	0,535	0,690	0,709
Pinhão	0,432	0,461	0,422	0,467	0,460	0,533	0,588	0,673	0,672	0,768	0,774
Prudentópolis	0,642	0,688	0,653	0,713	0,715	0,775	0,822	0,840	0,838	0,892	0,906
Reserva do Iguçu	0,479	0,451	0,428	0,520	0,491	0,545	0,559	0,590	0,567	0,719	0,748
Turvo	0,472	0,515	0,444	0,554	0,540	0,653	0,696	0,716	0,718	0,847	0,844
Média	0,487	0,523	0,496	0,557	0,560	0,602	0,625	0,671	0,686	0,796	0,813

Tabela 05 IPDM de desempenho na dimensão educação dos Municípios da RIG – 2010 a 2020

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do IPARDES (2022)

Com base nos dados da tabela 05, percebe-se que houve uma importante evolução neste indicador no período, em 2020 a média dos municípios da Região apresentaram desempenho de 0,813 na dimensão de Educação, sendo, portanto, considerado de acordo com os parâmetros do índice, alto o desempenho na área de Educação, além disso, todos os demais municípios apresentaram um índice superior a 0,70, sendo classificados como de médio desempenho.

Destacam-se os Municípios de Prudentópolis, Guamiranga, Guarapuava, e Turvo, que apresentaram respectivamente os melhores resultados e foram classificados com alto desenvolvimento na dimensão de educação. Apresentando o menor índice 0,709 o município de Inácio Martins.

A seguir na tabela 06, é possível conferir os dados do índice IPDM a respeito do desenvolvimento dos Municípios na dimensão da Saúde.

MUNICÍPIO	SAÚDE										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Campina do Simão	0,683	0,695	0,683	0,792	0,751	0,849	0,845	0,892	0,869	0,906	0,857
Candói	0,748	0,853	0,835	0,754	0,640	0,664	0,702	0,801	0,851	0,863	0,869
Cantagalo	0,555	0,560	0,529	0,634	0,667	0,686	0,674	0,706	0,790	0,865	0,836
Foz do Jordão	0,632	0,754	0,724	0,679	0,700	0,707	0,806	0,785	0,789	0,796	0,864
Goioxim	0,609	0,682	0,682	0,811	0,686	0,612	0,624	0,784	0,967	0,960	0,918
Guamiranga	0,727	0,657	0,668	0,662	0,770	0,771	0,807	0,806	0,796	0,836	0,856
Guarapuava	0,648	0,669	0,690	0,725	0,765	0,789	0,798	0,799	0,826	0,841	0,846
Inácio Martins	0,673	0,670	0,698	0,652	0,736	0,773	0,787	0,801	0,762	0,864	0,859
Pinhão	0,544	0,551	0,637	0,689	0,755	0,780	0,798	0,827	0,841	0,842	0,833
Prudentópolis	0,691	0,707	0,742	0,776	0,768	0,775	0,772	0,804	0,821	0,846	0,867
Reserva do Iguaçú	0,492	0,564	0,516	0,653	0,653	0,766	0,765	0,757	0,821	0,815	0,876
Turvo	0,656	0,641	0,678	0,676	0,682	0,735	0,714	0,804	0,823	0,926	0,907
Média	0,638	0,667	0,673	0,709	0,715	0,742	0,758	0,797	0,830	0,863	0,886

Tabela 06 IPDM de desempenho na dimensão Saúde dos Municípios da RIG – 2010 a 2020

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do Ipardes (2022)

Assim como na educação, a dimensão da Saúde apresentou uma evolução positiva no período em todos os municípios, passando de 0,638 para 0,886, apresentando uma média no período de 0,751, mantendo-se com médio desempenho,

Com destaque para os Municípios de Goioxim e Turvo com 0,918 e 0,907 respectivamente atingindo a classificação de alto desempenho. Vale ressaltar que no ano de 2020 todos os municípios da região atingiram índices acima de 0,81, classificando-se como alto desempenho.

Esse resultado pode ser devido à maior participação dos investimentos públicos nessas áreas e, portanto, os índices de Educação e Saúde foram os que tiveram maior peso na evolução do IPDM dos municípios da Região.

Nesse contexto, percebe-se que os resultados encontrados para a RGI de Guarapuava corroboram com as ideias de Thomas et al. (2002) de que um maior desenvolvimento econômico está relacionado a uma melhora de indicadores de educação e saúde. Esse desenvolvimento, porém, não está refletido no indicador de desenvolvimento em emprego e renda e produção agropecuária.

A análise dos dados verificou que a dimensão da renda, emprego foi a que teve o pior desempenho nos municípios da RIG, classificando-se como baixo desempenho. Este resultado pode estar relacionado a participação do setor da agropecuária no PIB dos municípios, impactando na geração de emprego e renda, ao encontro deste resultado está PIB *per capita* da Região que apresentou-se abaixo da média estadual equivalendo

a 74,34% da média do Estado. Revelando que este índice foi a que apresentou maior vulnerabilidade para o desenvolvimento da região.

Concordando, assim com as teorias que afirmam que sociedades mais agrícolas são menos desenvolvidas que sociedades com maior participação dos setores secundário e terciário na economia. Neste sentido, as ideias de Rostow (1974) reforçam que quanto mais a sociedade se desenvolve, mais a agropecuária perde participação na economia. Ou seja, quanto mais agrário o município, menor o desenvolvimento na dimensão emprego e renda.

Os resultados deste estudo corroboram com esta afirmação, pois mostraram que os municípios da RIG por terem uma forte participação do setor Agropecuário na composição do PIB, apresentaram um fraco desempenho no IPDM na dimensão emprego e renda.

4.4 Desafios e Perspectivas de políticas de desenvolvimento para a Região Imediata de Guarapuava

Com frágil base econômica, vulneráveis economicamente, a maioria dos municípios da RIG apresentou um fraco desempenho no índice de Emprego e Renda, o que é um aspecto crucial a ser abordado na formulação de políticas públicas futuras para esses municípios. Embora a grande maioria dos municípios apresente um desempenho satisfatório nas dimensões de Saúde e Educação, o índice de desenvolvimento total é prejudicado quando se leva em consideração a dimensão de Emprego e Renda.

Ao buscar avaliar a importância das políticas públicas, voltadas à melhoria de qualidade de vida e desenvolvimento local nos pequenos municípios, Wanderley (2001) ressalta que deve-se levar em consideração a relação entre o meio urbano e o meio rural, que integra e aproxima ambos.

Com o objetivo de minimizar a vulnerabilidade econômica e social destes municípios, bem como buscar um processo de desenvolvimento mais sólido e consolidado, o poder público local pode utilizar algumas políticas como: incentivo ao associativismo, que caracteriza-se pelo agrupamento de pessoas ou dos municípios que integram a RIG para a realização e consecução de objetivos e ideais comuns, com a finalidade de promover o desenvolvimento da Região.

Incentivo ao cooperativismo, a formação de cooperativas de produtores rurais, estímulo à agroindústria, com o beneficiamento de produtos agrícolas agregação de valor à produção, visando uma maior geração de emprego e renda, seja a partir da estrutura produtiva disponível, que na maioria dos municípios estudados é composta essencialmente de atividades ligadas a agropecuária, de modo a buscar a incentivar atividades que estejam alinhadas às potencialidades de cada localidade, para promover o desenvolvimento endógeno da região.

O governo local possui diferentes possibilidades de atuação para impulsionar o desenvolvimento local endógeno, entre elas a de articular medidas que criem um ambiente

propício; formação profissional; intervenção em setores de grande efeito multiplicador; incentivo a novas formas de organização da produção; novas formas de ajuda e cooperação; articulação com atores e dinâmicas internas e externas; e aumento da produtividade social. A elaboração de diagnósticos aprofundados, a procura por novas parcerias (DOWNBOR, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o setor agropecuário possui forte influência na RIG, de modo que é consenso na literatura que sociedades mais agrícolas são menos desenvolvidas que sociedades com maior participação nos setores da indústria e serviços, pois o setor agropecuário gera menor incremento na dimensão de emprego e renda, considerando ainda maior grau de informalidade e baixa qualificação da mão de obra e conseqüentemente menor renda.

Verificou-se, que pelo fato, da maioria dos municípios se caracterizarem como de pequeno porte, com uma frágil base econômica, situação propicia a interdependência destes municípios ao município com melhor desempenho no IPDM que foi o de Guarapuava, configurando-o como município polo, seguindo a lógica da hierarquia entre os lugares, de acordo com a teoria dos Lugares Centrais, responsável pelo fornecimento de bens e serviços aos municípios da região.

Quanto aos desafios e perspectivas na promoção de desenvolvimento da Região Imediata de Guarapuava, constatou-se que o principal desafio de desenvolvimento na região está na promoção de melhoria nos índices de emprego e renda da região, sendo que este é o fator que apresenta maior fragilidade atualmente, e portanto, com políticas públicas busquem essa direção.

Com esta perspectiva, promover políticas de desenvolvimento local endógeno, para articular medidas que criem um ambiente propício, na qualificação profissional, intervenção em setores de grande efeito multiplicador, incentivo a novas formas de organização da produção, novas formas de ajuda e cooperação, articulação com atores e dinâmicas internas e externas e elaboração de diagnósticos aprofundados, a procura por novas parcerias.

REFERÊNCIAS

BARQUERO, Antônio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002

CORRÊA, Roberto Lobato. Região: A tradição geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, [S. l.], v. 57, n. 3, p. 20–28, 1995. Disponível em: <https://170.84.43.102/index.php/rbg/article/view/1560>. Acesso em: 6 set. 2022.

DOWNBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**: Por que oito famílias têm mais riquezas que a metade da população do mundo? 2. ed. São Paulo: Autonomia Literária, 2017

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: Coordenação de Geografia, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso em 14 nov. 2022

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2020. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/2020/base/base_de_dados_2010_2020_xls.zip. Acesso em: 2 dez. 2022.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. 2019. Disponível em: [https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/Relação dos municípios paranaenses segundo regiões geográficas intermediárias e imediatas.pdf](https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/Relação%20dos%20municípios%20paranaenses%20segundo%20regiões%20geográficas%20intermediárias%20e%20imediatas.pdf). Acesso em: 31 jul. 2022.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Perfil da RGI de Guarapuava**. 2019a. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=504&btOk=ok. Acesso em: 28 jul. 2022.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Índice IparDES de Desempenho Municipal (IPDM)**. 2022. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Indexe-IparDES-de-Desempenho-Municipal>. Acesso em: 30 set. 2022.

MENDES, Wesley de Almeida; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; DE FARIA, Evandro Rodrigues; ABRANTES, Luiz Antônio. Desenvolvimento humano e desigualdades regionais nos municípios brasileiros. **Latin American Research Review**, [S. l.], v. 55, n. 4, p. 742–758, 2020. DOI: 10.25222/larr.555. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0023879100006439/type/journal_article. Acesso: Nov.2022.

NASCIMENTO, José Júlio César Araújo; ALMEIDA, Neuler André Soares; RODRIGUES, Francisco Mendes. A Teoria dos Lugares Centrais e sua aplicabilidade no Programa Zona Franca Verde no Amazonas. **Redes**, [S. l.], v. 14, 50 n. 1, p. 106–120, 2009. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v14i1.876>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/876>. Acesso em: 4 dez. 2022.

PIACENTI, Carlos Alberto. **O Potencial de Desenvolvimento Endógeno dos Municípios Paranaenses**. 2009. 224 f. Tese (Doutorado em Economia e Gerenciamento do Agronegócio; Economia das Relações Internacionais; Economia dos Recursos) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/120>. Acesso em: 25 mar. 2023

ROSTOW, Walt. **Etapas do Desenvolvimento Econômico (um manifesto não comunista)**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. Piacenti (

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. (Edusp, Org.) São Paulo, 2002.

THOMAS, Vinod; DAILAMI, Mansoor; ASHOK, Dhareshwar; KAUFMANN, Daniel; KISHOR, Nalin; LÓPEZ, Ramon; WANG, Yan. **A Qualidade do Crescimento**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

VASCONCELOS, Lucas Henrique Campos; ANTONELLO, Ideni Terezinha. Perspectivas teóricas sobre desenvolvimento regional. **Sociedade e Território**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 263–281, 2020. DOI: 10.21680/2177-8396.2019v31n2ID17957. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/17957>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VIEIRA, Edson Trajano; DOS SANTOS, Moacir José. Desenvolvimento econômico regional - Uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 344–369, 2012., Disponível em: <https://www.rbgr.net/revista/index.php/rbgr/article/view/679>. Acesso em: 26 mar. 2023.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Urbanização e uralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. **Revista Nordeste: regionalismo e inserção global**, [S. l.], v. 1, p. 05–32, 2001. Disponível em: [Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural e Estudo Preliminar sobre os Pequenos Municípios em \(ufpel.edu.br\)](http://www.ufpel.edu.br). Acesso em 25 mar. 2023